**A INFLUÊNCIA AFRO-BRASILEIRA: CONHECER E RECRIAR AS HERANÇAS DOS NEGROS AFRICANOS NO MARANHÃO[[1]](#footnote-0)**

FREIRE, Layana[[2]](#footnote-1)

PERINI, Janine [[3]](#footnote-2)

MONTEIRO, Ismael [[4]](#footnote-3)

AMORIM, Sabrina [[5]](#footnote-4)

MORAES, Mateus[[6]](#footnote-5)

CARVALHO, Laiane [[7]](#footnote-6)

RODRIGUES, Socorro[[8]](#footnote-7)

SOUSA, Glória[[9]](#footnote-8)

SOUSA, Leusaírla[[10]](#footnote-9)

VALENTIM, Mairla[[11]](#footnote-10)

CARVALHO, Karyne¹²

JUNIOR, Raimundo¹³

**INTRODUÇÃO**

O presente trabalho aborda sobre o Programa Institucional de Bolsistas de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos Língua Portuguesa (LLCLP), do Centro de Ciências de São Bernardo (CCSB), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). As ações aqui relatadas foram realizadas no período de novembro de 2022 a abril de 2024, na Escola Municipal Professora Célia Cristina Pereira dos Reis, no município de São Bernardo/MA.

A finalidade do presente trabalho consiste em refletir sobre o subprojeto intitulado *A influência afro-brasileira: conhecer e recriar as heranças dos negros africanos no Maranhão*, desenvolvido com o intuito de contribuir na formação dos alunos das séries finais do Ensino Fundamental, ampliando seus conhecimentos sobre as influências africanas no Maranhão, levando os alunos a apreciarem e respeitarem a arte e cultura afro-brasileira e refletir sobre os conceitos de preconceito, racismo e pertencimento.

Em nossos estudos sobre essa temática, discorremos sobre os textos do antropólogo e professor Kabengele Munanga: especialista em antropologia da sociedade afro-brasileira e combatente do racismo na sociedade. “Partimos da concepção de que o problema fundamental não está na raça, que é uma classificação pseudo científica rejeitada pelos próprios cientistas da área biológica. O nó do problema está no racismo que hierarquiza, desumaniza e justifica a discriminação existente” (Munanga, 2022, p.121).

Para Munanga, o racismo está enraizado em nossa sociedade. Diante disso é uma pauta relevante que deveria ser mais discorrida no campo educacional. “Essa questão provoca uma reflexão complexa que abarca notadamente o político, o jurídico e a educação. É essa reflexão que está no âmago dos intermináveis debates sobre ação afirmativa e a obrigatoriedade do multiculturalismo na educação (...)” (Munanga, 2022, p. 118).

Racismo, desigualdade racial e pertencimento foram algumas pautas discutidas no decorrer da aplicação de nosso projeto. Porém, é primordial ressaltar sobre a relevância da cultura afro-brasileira na qual baseamo-nos para a realização das ações. Para tanto, fundamenta-se numa proposta interdisciplinar envolvendo as áreas de Língua Portuguesa e Artes Visuais, a partir das quais, expomos a cultura e sua diversidade para os discentes.

A partir do presente relato, apresentaremos a nossa experiência, dividindo esse trabalho nas seguintes seções: na metodologia descrevemos os procedimentos e estratégias utilizadas ao longo do percurso metodológico percorridos no projeto do PIBID. Nos resultados e discussão, será exposto uma reflexão mediante os resultados e dados experienciais adquiridos durante as ações; e nas considerações finais apresentamos os impactos e a relevância da experiência no programa para a nossa construção acadêmica e profissional.

**METODOLOGIA**

O projeto *A influência afro-brasileira: conhecer e recriar as heranças dos negros africanos no Maranhão*, foi aplicado na escola de Ensino Fundamental, Escola Municipal Célia Cristina Pereira dos Reis, que está localizada no município de São Bernardo, estado do Maranhão. O projeto foi realizado ao longo de 6 aulas, nas turmas de 9° ano, no turno vespertino, sob a supervisão do professor Ismael Monteiro. As ações do projeto foram divididas em três (03) dias. Em cada dia aplicava-se duas aulas de 50 minutos cada.

No primeiro dia, nos apresentamos aos alunos da escola, e apresentamos a temática do projeto e as dinâmicas da aula. Logo em seguida, de interação inicial, com o objetivo de envolver mais os alunos, fizemos algumas brincadeiras do conhecimento deles, mas as apresentamos como sendo brincadeiras de origem africana, a exemplo o *pengo-pengo*, que é conhecido popularmente como cabo de guerra: uma variação da brincadeira africana.

Em seguida houve uma apreciação musical a partir da canção *Maranhão meu tesouro*, *meu torrão*, cantada na voz da cantora maranhense, Alcione. Este momento foi seguido de uma reflexão sobre as imagens evocadas na canção, carregada de forte referência à cultura maranhense com elementos da linguagem, da flora e fauna. Em seguida, foi apresentado aos alunos imagens e vídeos relacionados à cultura africana como a capoeira, tambor de crioula, bumba meu boi e culinária.

No segundo dia do projeto houve um resgate das ações do primeiro dia, seguida da proposta por meio de uma aula expositiva e dialogada com os alunos. Depois, partimos para o momento da oficina de produção, em que os alunos foram dispostos em grupos para a confecção de artefatos que remetiam à cultura africana, tais como: máscaras, chocalhos, bonecas abayomi, desenhos, frases e cartazes. Na Imagem 1, podemos observar algumas atividades desenvolvidas durante o processo.

Imagem 1- Atividades do projeto *A influência afro-brasileira: conhecer e recriar as heranças dos negros africanos no Maranhão,* desenvolvidas na Escola Municipal Célia Cristina Pereira dos Reis



Fonte: Acervo dos pibidianos

No terceiro dia, sendo esse a culminância do projeto, fizemos uma palestra sobre os temas que envolvem a cultura africana: igualdade, racismo e pertencimento cultural. Para este dia, organizamos, também, uma exposição das produções, um desfile, protagonizado pelos próprios alunos e a produção de um mural com fotos da cultura africana no Maranhão. E por fim, realizamos uma conversa avaliativa com a pergunta central: qual o impacto que o tema teve em cada um individualmente?

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os africanos contribuíram para a cultura brasileira em uma enormidade de aspectos: dança, música, religião, culinária e idioma. Esses povos trouxeram uma rica e milenar cultura, que até os dias de hoje se reflete na nossa sociedade. Herdamos a cultura africana, que se transformou e se adaptou à convivência com outras esferas culturais, como a indígena e a europeia. O projeto vem trazer a importância de conhecer a cultura afro e sua influência na construção cultural maranhense.

Diante dos resultados obtidos foi possível observar que os objetivos esperados foram alcançados, uma vez que, trabalhamos dentro da sala de aula temas de influências africanas que constituem a cultura maranhense. Segundo Munanga:

O Brasil, um país que nasceu justamente do encontro de culturas e civilizações, não pode se ausentar desse debate. O melhor caminho, a meu ver, é aquele que acompanha a dinâmica da sociedade através das reivindicações de suas comunidades e não aquele que se refugia numa abordagem superada da mistura racial (...)” (Munanga, 2015, p. 22).

Em vista disto, foi essencial trazer para a sala de aula a capoeira, o tambor de crioula, o bumba meu boi, as brincadeiras e a culinária que demarcam as influências da cultura africana na cultura maranhense, valorizando, assim, a identidade cultural do nosso estado.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse projeto possibilitou conhecer de forma mais aprofundada a história da cultura maranhense, a partir das influências africanas que moldaram os diferentes aspectos da sociedade brasileira como um todo. Assim, toda a experiência do subprojeto *A influência afro-brasileira: conhecer e recriar as heranças dos negros africanos no Maranhão* foi significativa e satisfatória no alcance do objetivo de contribuir na formação dos estudantes, ampliando seus conhecimentos sobre as influências africanas no Maranhão, levando os alunos a apreciarem e respeitarem a arte e cultura afro-brasileira e refletir sobre os conceitos de preconceito, racismo e pertencimento.

As ações aqui relatadas representam um aprendizado significativo, pois, por meio de cada momento partilhado com os alunos na sala de aula contribuiu sobremaneira para a nossa formação docente, levando marcas para a nossa formação profissional.

Desde o início do programa já nos foi possível perceber a importância da docência como elemento de formação humana e cidadã, e mais tarde presenciamos tudo isso na prática. Paulo Freire em seu livro Pedagogia da Autonomia, destaca que “Educação não transforma o mundo, educação muda as pessoas e as pessoas transformam o mundo” Freire (1996, p. 27).

Desse modo, podemos refletir que sem o pensamento crítico não conseguimos transformar o mundo e o PIBID proporcionou aprimorar o conhecimento, fundamentar nossa prática e desenvolver habilidades didáticas e metodologias, enriquecendo nossa formação como futuros professores de Língua Portuguesa.

**AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer a todos os colegas que contribuíram para esse trabalho, pela colaboração e apoio. A nossa Coordenadora do PIBID que se empenhou bastante ao longo desses anos, nos dando a oportunidade de aprendizado incrível. Ao supervisor docente que se esforçou para organizar nossa ida à escola e também pelos momentos de diálogos.

**REFERÊNCIAS**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Cidade: São Paulo. Editora, Ega. 1996.

MUNANGA, Kabengele. **Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje?** Ed. Cidade: São Paulo. Editora, Instituto de Estudos Brasileiros, 2015.

MUNANGA, Kabengele. **O mundo e a diversidade:** questões em debate. Cidade: São Paulo. Editora, Estudos Avançados, 2022.

**Palavras-chave**: Cultura. PIBID. Maranhão.

1. Este trabalho é fruto das experiências vivenciadas no Programa PIBID da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), na área de Linguagens e Códigos Língua Portuguesa no Centro de Ciências de São Bernardo, com apoio da CAPES. [↑](#footnote-ref-0)
2. Discente Layana Ellen Silva Freire, graduanda do Curso de Licenciatura em Liguagens e Códigos Língua Portuguesa, na Universidade Federal do Maranhão (UFMA); no Centro de Ciências de São Bernardo (CCSB). [layana.ellen@discente.ufma.br](mailto:layana.ellen@discente.ufma.br) [↑](#footnote-ref-1)
3. Professora Dra. Janine Alessandra Perini que atua como Docente Orientador/Coordenador de Área no subprojeto de PIBID da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), no Centro de Ciências de São Bernardo (CCSB). [janine.perini@ufma.br](mailto:janine.perini@ufma.br) [↑](#footnote-ref-2)
4. Professor efetivo de Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental (SEMECT/São Bernardo-MA). [↑](#footnote-ref-3)
5. Discente Sabrina Yarla Viana de Amorim, graduanda do Curso de Licenciatura em Liguagens e Códigos Língua Portuguesa, na Universidade Federal do Maranhão (UFMA); no Centro de Ciências de São Bernardo (CCSB). [sabrina.yarla@discente.ufma.br](mailto:sabrina.yarla@discente.ufma.br) [↑](#footnote-ref-4)
6. Discente Mateus Henrique Costa Moraes, graduando do Curso de Licenciatura em Liguagens e Códigos Língua Portuguesa, na Universidade Federal do Maranhão (UFMA); no Centro de Ciências de São Bernardo (CCSB)[.matheus.hcm@discente.ufma.br](mailto:.matheus.hcm@discente.ufma.br) [↑](#footnote-ref-5)
7. Discente Laiane da Silva Carvalho, graduanda do Curso de Licenciatura em Liguagens e Códigos Língua Portuguesa, na Universidade Federal do Maranhão (UFMA); no Centro de Ciências de São Bernardo (CCSB). [carvalho.laiane@discente.ufma.br](mailto:carvalho.laiane@discente.ufma.br) [↑](#footnote-ref-6)
8. Discente Maria do Socorro Costa de Oliveira Rodrigues, graduanda do Curso de Licenciatura em Liguagens e Códigos Língua Portuguesa, na Universidade Federal do Maranhão (UFMA); no Centro de Ciências de São Bernardo (CCSB)[.maria.sco@discente.ufma.br](mailto:.maria.sco@discente.ufma.br) [↑](#footnote-ref-7)
9. Discente Glória Maria Da Conceição de Sousa, graduanda do Curso de Licenciatura em Liguagens e Códigos Língua Portuguesa, na Universidade Federal do Maranhão (UFMA); no Centro de Ciências de São Bernardo (CCSB)[.gloria.sousa@discente.ufma.br](mailto:.gloria.sousa@discente.ufma.br) [↑](#footnote-ref-8)
10. Discente Leusaírla Castro Sousa, graduanda do Curso de Licenciatura em Liguagens e Códigos Língua Portuguesa na Universidade Federal do Maranhão (UFMA); no Centro de Ciências de São Bernardo (CCSB)[.leusairla.castro@discente.ufma.br](mailto:.leusairla.castro@discente.ufma.br) [↑](#footnote-ref-9)
11. Discente Mairla Pereira Valentim, graduanda do Curso de Licenciatura em Liguagens e Códigos Língua Portuguesa, na Universidade Federal do Maranhão (UFMA); no Centro de Ciências de São Bernardo (CCSB). [mairla.valentim@discente.ufma.br](mailto:mairla.valentim@discente.ufma.br)

    ¹² Discente Karyne Rodrigues Carvalho, graduanda do Curso de Licenciatura em Liguagens e Códigos Língua Portuguesa, na Universidade Federal do Maranhão (UFMA); no Centro de Ciências de São Bernardo (CCSB). [karyne.rodrigues@discente.ufma.br](mailto:karyne.rodrigues@discente.ufma.br)

    ¹³ Discente Raimundo Augusto de Sousa Junior, graduando do Curso de Licenciatura em Liguagens e Códigos Língua Portuguesa, na Universidade Federal do Maranhão (UFMA); no Centro de Ciências de São Bernardo (CCSB). [raimundo.asj@discente.ufma.br](mailto:raimundo.asj@discente.ufma.br) [↑](#footnote-ref-10)